



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS / PR-7

PESQUISA SOBRE A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES ACERCA DO AUXÍLIO FINANCEIRO DA PR7

Rio de Janeiro
Junho/2021

Pesquisa sobre a percepção dos estudantes acerca dos auxílios financeiros da PR7

I. Introdução

O Programa Nacional de Assistência Estudantil-PNAES toma por base a importância fundamental de apoiar a permanência de estudantes das instituições federais de ensino superior para conclusão do curso de graduação e destina às universidades federais recursos orçamentários para o desenvolvimento de ações de assistência estudantil.

Sancionado pelo Decreto nº 7234 de 19 de julho de 2010, o PNAES deixa de ser plano de governo e passa a ser um programa, com objetivos bem delineados. Por este instrumento, amplia suas linhas temáticas que, além de moradia estudantil, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico, passam a abranger alunos com deficiência, “transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação”. Estabelece como alvo prioritário da assistência estudantil os alunos oriundos de escolas públicas ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio.

No âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, as ações de assistência estudantil vem sendo implementada há várias décadas¹. Tais ações foram consolidadas com a regulamentação da Política de Assistência Estudantil pela Resolução CONSUNI 02/2019, sob a gestão da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis – PR7. O documento, em seu Art 6º, estabelece:

Art. 6º A Política de Assistência Estudantil compreende o conjunto dos benefícios concedidos pela Pró-Reitoria de Políticas Estudantis, sendo composta por programas, serviços e auxílios financeiros sob gestão desta Pró-Reitoria direcionados para a permanência e conclusão de curso na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

¹ Para mais informações ver MAGALHÃES. Rosélia P. Assistência Estudantil e seu papel na permanência dos estudantes de graduação: a experiência da UFRJ. 205f. 2013. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio.

Ainda como parte da referida Resolução, o Art. 7º, com base nos eixos disposto pelo Decreto nº 7234/2019, estabelece os seguintes programas:

- I – Programa de Acolhimento em Saúde;
- II – Programa de Alimentação;
- III – Programa de Apoio a Estudantes Mães e Pais
- IV – Programa de Apoio Pedagógico;
- V – Programa de Combate a Opressão e Violência;
- VI – Programa de Esporte e Lazer;
- VII – Programa de Incentivo à Cultura;
- VIII – Programa de Moradia Estudantil;
- IX – Programa de Transporte;
- X – Programa de Atendimento a Situações Emergenciais

A Resolução 02/2019 a fim de dar materialidade a alguns desses programas, principalmente os que buscam suprir as necessidades mais básicas dos estudantes, estabeleceu auxílios financeiros, tais como:

- Auxílio alimentação;
- Auxílio transporte;
- Auxílio educação infantil;
- Auxílio material didático;
- Auxílio moradia;
- Auxílio permanência
- Auxílio situações emergenciais.

Os referidos auxílios, seguindo o previsto no PNAES, tem seu público-alvo estabelecido no § 2º do Art. 23 da Resolução CONSUNI 02/2019:

§ 2º Os auxílios financiados pelo PNAES serão destinados, obrigatoriamente, a estudantes de graduação presencial com renda familiar per capita igual ou inferior a um salário mínimo e meio (valor vigente no país na data da solicitação), conforme estabelece o Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, ficando vedada a participação de estudantes que possuam matrícula simultânea em, ou já tenham concluído, cursos de pós-graduação.

Além dos auxílios regulares criados pela Resolução CONSUNI 02/2019, no ano de 2020, em razão da Pandemia do COVID-19, a PR7 criou auxílios emergenciais tendo como público-alvo estudantes que atendam aos critérios definidos pelo Decreto PNAES. Foram eles:

- Auxílio Financeiro Emergencial
- Auxílio Inclusão Digital SIM CARD
- Auxílio Inclusão Digital Equipamentos
- Auxílio Manutenção PCD

A Política de Assistência Estudantil da UFRJ ainda estabelece mecanismos para acompanhamento anual dos resultados acadêmico dos discentes beneficiados pelos auxílios financeiros, para que se mantenha a sua continuidade nos programas.

Art. 50 da Resolução CONSUNI 02/2019: Estudantes atendidos/as pelos benefícios previstos nesta Resolução deverão passar por processo anual de renovação dos benefícios, onde serão verificados os seguintes critérios acadêmicos para continuidade no Programa: I – Apresentar Coeficiente de Rendimento Acumulado (CRA) igual ou superior a 4,0 (quatro); II – Apresentar o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de aprovação nas disciplinas cursadas no período imediatamente anterior à renovação; III – Estar inscrito em, no mínimo, 20 (vinte) horas semanais no semestre em curso ou apresentar documento de autorização da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico de seu curso; IV – Não ter atingido o prazo médio de integralização de seu curso de graduação presencial, salvo os casos que se enquadrem no previsto pelo Artigo 32, §1º; V – Estudante que apresentar reprovação por frequência em todas disciplinas cursadas no semestre anterior à renovação será automaticamente excluído dos benefícios. VI – Não ter sofrido sanção disciplinar. Parágrafo único. Bialmente, este procedimento será acrescido de reavaliação da situação socioeconômica.

A pesquisa realizada busca subsidiar a avaliação da efetividade dos auxílios financeiros para além do rendimento acadêmico, na medida em que está direcionada

também à percepção dos discentes sobre o seu processo de permanência universitária, enquanto beneficiários de tais auxílios.

II. Objetivo

A presente pesquisa é parte do processo de avaliação e acompanhamento de uma das ações da Política de Assistência Estudantil da UFRJ implementado pela Pró-Reitoria de Políticas Estudantis, com vistas a apoiar a permanência universitária de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Sua aplicação buscou identificar o perfil dos estudantes usuários dos auxílios financeiros da Política de Assistência Estudantil bem como conhecer a percepção desses estudantes acerca da contribuição do programa de apoio financeiro da PR7 para a permanência universitária, com vistas à conclusão do curso de graduação. Seus resultados contribuem para mensurar a efetividade dos auxílios, seu impacto na vida universitária dos estudantes beneficiados e a demanda do corpo discente por assistência estudantil, trazendo elementos para subsidiar novas ações e aprimorar, de forma continuada, aquelas que já vem sendo desenvolvidas.

III. Procedimentos Metodológicos.

3.1 Abordagem avaliativa

Considerando a finalidade do presente trabalho, qual seja buscar elementos para subsidiar novas ações e aprimorar, de forma continuada, aquelas que já vem sendo desenvolvidas, optou-se pelo uso da abordagem avaliativa centrada na administração que tem por objetivo, de acordo com Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 78), ajudar as pessoas que tomam decisões.

Seu fundamento lógico é de que a informação avaliatória é parte essencial de decisões inteligentes e o avaliador pode ser eficiente trabalhando para

administradores, legisladores, diretorias e outros profissionais que precisam de boas informações avaliatórias. [...] Ao enfatizar níveis diferentes de decisões e de pessoas que tomam decisões, essa abordagem lança luz sobre quem vai usar os resultados da avaliação, como deve usá-los e sobre que aspectos do sistema as pessoas estão tomando decisões. Pessoas que tomam decisões são o público ao qual a avaliação concentrada na administração se dirige, e as preocupações, as necessidades de informações e os critérios de eficiência dessa pessoa que toma decisões orientam o estudo.

3.2 Instrumento de avaliação

Foi utilizado questionário de pesquisa (ANEXO I), com perguntas fechadas e abertas, direcionado aos estudantes de graduação que são beneficiários dos auxílios financeiros que compõe a Política de Assistência Estudantil. A escolha desse instrumento considerou o postulado por Elliot, Hildenbrand e Berenger (2012, p. 13):

Um instrumento de pesquisa ou avaliação consiste no recurso usado para coletar a informação de interesse sobre uma variável, característica, categoria ou dimensão do objeto, ou ainda evidências de indicadores. São os dados coletados pelo instrumento que auxiliam o avaliador ou pesquisador a acompanhar o desenvolvimento do objeto ou fenômeno focalizado, a obter informações mais precisas sobre ele, e a tirar conclusões sobre determinadas características suas.

A inclusão de questões abertas nos possibilitou trabalhar com o universo simbólico reproduzido na percepção dos estudantes, que não pode ser mensurado a partir de variáveis padronizadas. Minayo define bem essa perspectiva:

[...] ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 21).

A aplicação foi feita por meio do Núcleo de Formulários Institucionais - DevTIC/UFRJ. No período entre os dias 05 e 12 de maio de 2021 os estudantes receberam dois e-mails contendo o link para acesso ao questionário e orientações sobre o preenchimento. O questionário permaneceu disponível para acesso no período entre os dias 05 e 14 de maio de 2021.

IV. Resultados:

Dos 4660 estudantes beneficiários do Programa de Auxílios, 1217 (hum mil duzentos e dezessete) responderam ao questionário, o que corresponde a uma significativa amostra de 26,1%. Os dados serão expostos em tabelas, quadros e gráficos, de forma a permitir uma melhor visualização dos resultados.

4.1. Perfil dos estudantes segundo o gênero, cor, idade e origem da Escola no Ensino Médio

Os respondentes, em sua maioria, se dividem entre estudantes que se autodeclararam como mulher cisgênero (61,2%) e homem cisgênero (33,7%) totalizando 95 % do universo analisado. Os 5% restantes dos estudantes que responderam a pesquisa se distribuíram nas seguintes identidades de gênero: agênero, homem transgênero, mulher transgênero, não binário, travesti.

TABELA 1: Estudantes que recebem auxílios na PR7 por identidade de gênero

IDENTIDADE DE GÊNERO	Nº DE ESTUDANTES	%
HOMEM CISGÊNERO	410	33,7%
MULHER CISGÊNERO	745	61,2%
OUTRAS RESPOSTAS	62	5,1%
TOTAL	1217	100%

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento de Sistemas/TIC. Elaboração própria

Esse dado corrobora com os resultados das Pesquisas do Perfil Socioeconômico e Cultural do Estudantes de Graduação das IFES, realizada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – ANDIFES, que identificam, desde 1996, tendência de crescimento na participação de estudantes do sexo feminino no ensino superior público. Esse aumento percentual também foi identificado em pesquisas globais sobre a educação superior realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Em relação à raça/cor existe uma maior representação de estudantes que se autodeclararam pretos e pardos (63,3 %) seguido por estudantes autodeclarados brancos (33,4%). A última pesquisa realizada pela ANDIFES (2018) aponta um crescimento do número de estudantes pretos e pardos e diminuição dos estudantes brancos nas universidades federais, em razão das Políticas de Ação Afirmativa que vem sendo adotadas desde os anos 2000.

TABELA 2: Estudantes que recebem auxílios na PR7 por raça/cor/etnia

RAÇA/COR/ETNIA	Nº DE ESTUDANTES	%
BRANCA	406	33,4%
INDÍGENA	04	0,3
PRETOS E PARDOS	770	63,3%
NÃO RESPONDEU	37	3 %
TOTAL	1217	100%

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento de Sistemas/TIC. Elaboração própria

No entanto, ao considerarmos o universo de estudantes beneficiários da assistência estudantil, com vulnerabilidades sociais e econômicas, entendemos que esses percentuais mais expressivos de estudantes pretos e pardos encontrem justificativa nos inúmeros estudos sobre desigualdade social e pobreza realizados no Brasil², que apontam para a relação entre o quesito cor/raça e a situação socioeconômica desse grupo.

² Ver os estudos de Barros, Henriques e Mendonça (2000) e, mais recentemente a publicação Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil (2019) – Notas Técnicas/ IBGE.

Tabela 3: Distribuição dos estudantes que participam do Programa de Auxílios da PR7 por faixa etária

FAIXA ETÁRIA	Nº DE ESTUDANTES	%
Menos de 18 anos	03	0,2%
De 19 a 24 anos	771	63,4%
De 25 a 30 anos	318	26,2%
De 31 a 46 anos	100	8,2%
Acima de 46 anos	25	2%
Total	1217	100%

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento de Sistemas/TIC. Elaboração própria

Os estudantes respondentes, em sua maioria (63%), estão na faixa etária de 19 a 24 anos, o que revela a consonância com a idade esperada para ingresso na educação superior, de acordo com a métrica do Censo da Educação Superior- INEP.

Quanto ao tipo de escola onde os estudantes cursaram o Ensino Médio, a pesquisa identificou que a maioria dos estudantes (88,9%) é oriundo de escolas públicas e, desse total, 68,3% concluíram o ensino médio em escolas públicas estaduais.

Tabela 4: Distribuição dos estudantes que participa do Programa de Auxílios da PR7 por origem da Escola.

ENSINO MÉDIO	Nº DE ESTUDANTES	%
ESCOLA ESTADUAL	831	68,3%
ESCOLA FEDERAL	217	17,8%
ESCOLA MUNICIPAL	35	2,8%
ESCOLA PRIVADA COM BOLSA	85	7%
ESCOLA PRIVADA SEM BOLSA	46	3,8%
NÃO INFORMOU	03	0,3%
TOTAL	1217	100%

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento de Sistemas/TIC. Elaboração própria

Esse resultado é compatível com o perfil dos estudantes que se beneficiam dos auxílios financeiros sendo, muitos deles, ingressantes na UFRJ pela Política de Ação Afirmativa de reserva de vagas para estudantes oriundos da rede pública de ensino.

Desse grupo de estudantes que cursaram o ensino médio em Escolas Estaduais, a maioria dos respondentes (80,3%) estudaram em escolas do Estado do Rio de Janeiro.

Tabela 5: Distribuição dos estudantes que cursaram o Ensino Médio em Escolas Públicas Estaduais nas diversas regiões do Brasil

ENSINO MÉDIO EM ESCOLA ESTADUAL	Nº DE ESTUDANTES	%
Estado Rio de Janeiro	668	80,4 %
Região Sudeste (exceto Estado RJ)	106	12,7%
Região Norte	11	1,3%
Região Nordeste	34	4,1%
Região Sul	07	0,9%
Região Centro-Oeste	05	0,6%
Total	831	100%

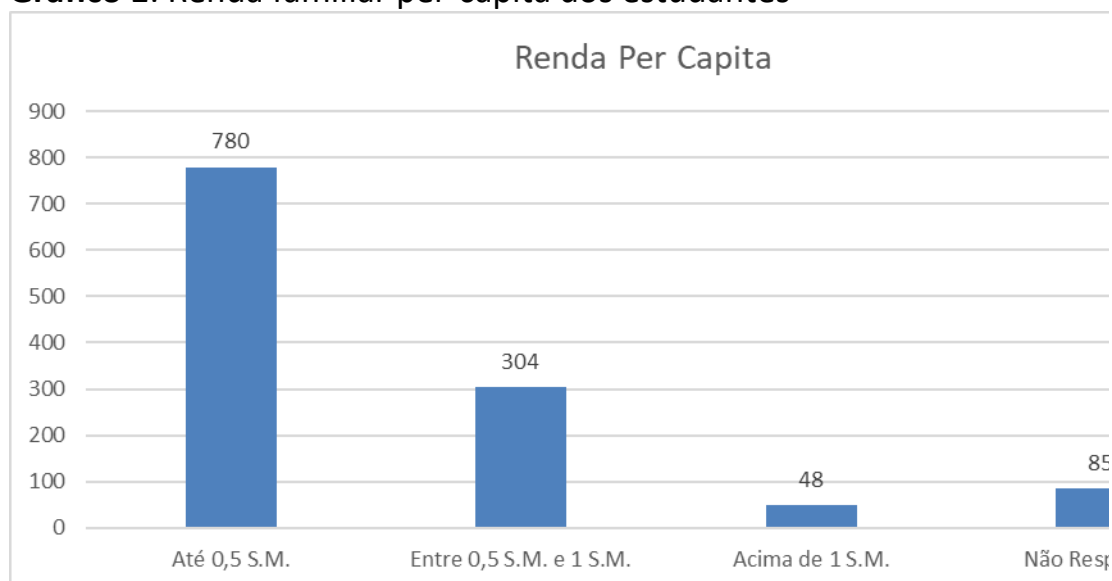
Fonte: Diretoria de Desenvolvimento de Sistemas/TIC. Elaboração própria

Estudos demonstram que a implantação das políticas de acesso ao ensino superior, com viés democratizador, como as políticas de cotas e as mudanças no sistema de ingresso nas universidades com a implantação do Exame Nacional do Ensino Médio/ ENEM e o Sistema Unificado de Seleção Unificada/ SISU têm possibilitado uma maior mobilidade geográfica entre os estudantes que desejam cursar uma universidade pública. Entretanto, o percentual de estudantes que concluiu o ensino médio no Estado do Rio de Janeiro (80,4%) indica que estes ainda são maioria, pelo menos entre os estudantes com menor perfil socioeconômico e que recebem os auxílios financeiros da PR7.

4.2. Perfil socioeconômico dos estudantes

De acordo com as respostas, a maioria dos estudantes (85%) tem renda familiar per capita de até 1 salário mínimo, indicando um patamar abaixo do determinado pelo PNAES (renda familiar de até 1,5 salário mínimo per capita). A renda per capita média do grupo pesquisado é de R\$ 466,57 (quatrocentos e sessenta e seis reais e cinquenta e sete centavos).

Gráfico 1: Renda familiar per-capita dos estudantes



Fonte: Diretoria de Desenvolvimento de Sistemas/TIC. Elaboração própria

A análise do quadro 1 indica que, do total de respondentes, 82,6% declaram não trabalhar. Desses, o maior percentual, 65,8%, está na faixa etária de 19 a 24 anos. Esse elevado percentual de estudantes sem inserção no mercado de trabalho pode estar relacionado aos horários da maioria dos cursos de graduação (integral e diurno).

Quadro 1: Distribuição dos estudantes por faixa etária e inserção no mercado de trabalho

Faixa Etária	Não trabalha	%	Trabalha com carteira assinada	%	Trabalha de modo informal	%	Sem informação	%
Menos de 18 anos	02	0,1%	----	---	01	0,7%	----	---
De 19 a 24 anos	660	65,7	36	62,1%	71	48,3%	04	57,1%
De 25 a 30 anos	251	25%	14	24,1%	52	35,4%	01	14,3%
De 31 a 46 anos	74	7,4%	07	12,1%	17	11,6%	02	28,6%
Acima de 46 anos	18	1,8%	01	1,7%	06	4%	---	---
Total	1005	100%	58	100%	147	100%	07	100%

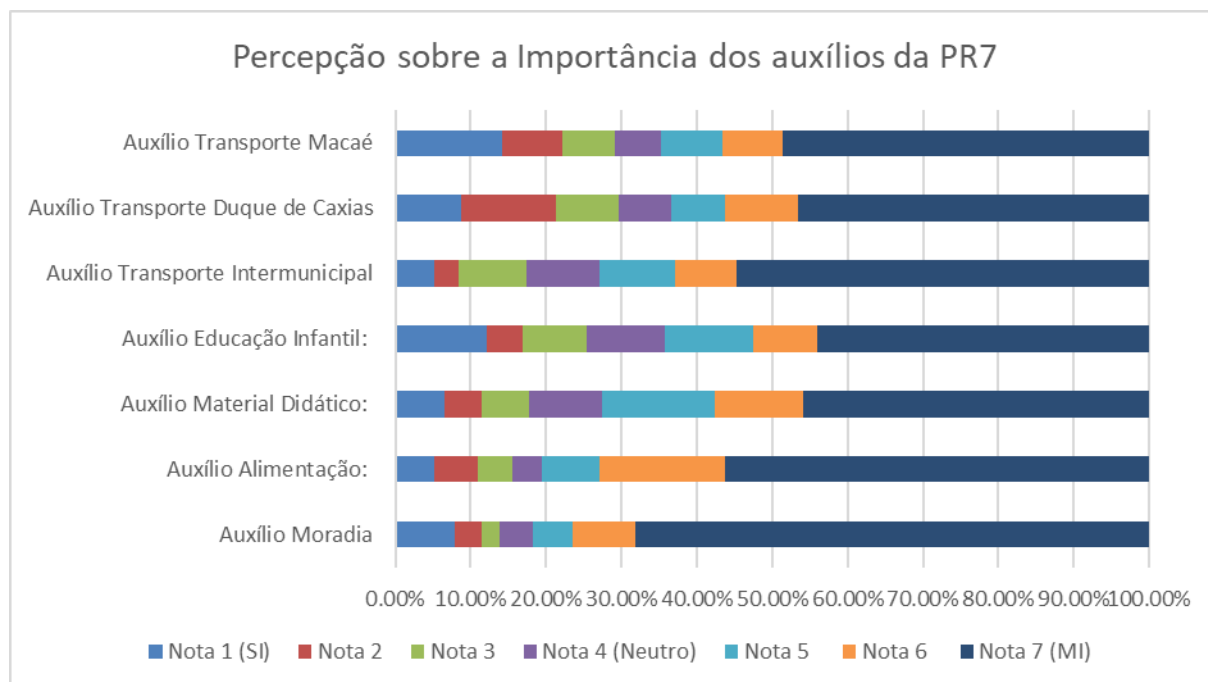
Fonte: Diretoria de Desenvolvimento de Sistemas/TIC. Elaboração própria

Os números do quadro 1 demonstram, ainda, que, dentre os estudantes que trabalham, 71,7% estão no mercado informal. Esse dado pode indicar que essa modalidade de trabalho é a forma possível encontrada pelos estudantes para conciliar uma atividade laborativa com os horários de estudos. Pode-se, ainda, verificar que esta realidade de trabalho com vínculo informal acontece de forma majoritária também nas demais faixas de idade.

4.3 A percepção dos estudantes atendidos pela PR7 sobre os Auxílios financeiros

Em relação à pergunta sobre a percepção do grau de importância que os estudantes têm sobre os auxílios regulares do Programa de Auxílios da PR7 o que obteve a maior graduação foi o Auxílio Moradia, seguido pelo Auxílio Alimentação e pelo Auxílio Transporte Intermunicipal. Esses auxílios compõem o tripé da Assistência Estudantil em grande parte das Políticas de Permanência implantadas nas universidades federais do país.

Gráfico 2: Percepção sobre a importância dos auxílios financeiros da PR7

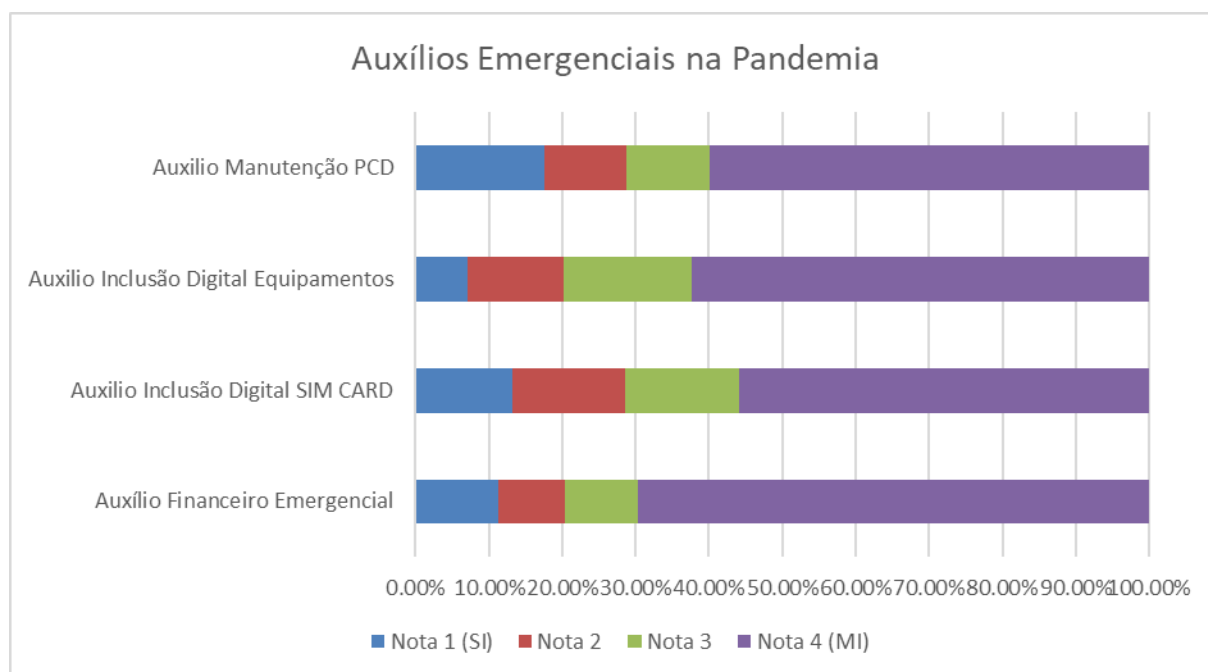


Fonte: Diretoria de Desenvolvimento de Sistemas/TIC. Elaboração própria

A análise do gráfico 2 demonstra que os estudantes consideram os demais auxílios, como o auxílio para aquisição de material didático e para mães e pais com filhos em idade até 06 anos, tão importantes quanto os três principais que compõe o tripé da assistência básica para a viabilização da permanência na universidade de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Também evidencia que a decisão da UFRJ na priorização dessas ações de assistência estudantil encontra respaldo não somente em estudos teóricos, mas, sobretudo, nas necessidades e demandas do corpo discente.

Em relação aos auxílios emergenciais, criados no contexto da pandemia do COVID-19, conforme gráfico 3, o que obteve maior pontuação foi o Auxílio Emergencial Temporário, auxílio financeiro por 6 meses para estudantes que não possuíam nenhum auxílio do programa regular da PR7. A decisão de criar este auxílio, pautou-se na preocupação em prevenir uma possível evasão dos estudantes que têm vulnerabilidade econômica.

Gráfico 3 : Percepção sobre a importância dos auxílios emergenciais criados no contexto da pandemia de COVID-19



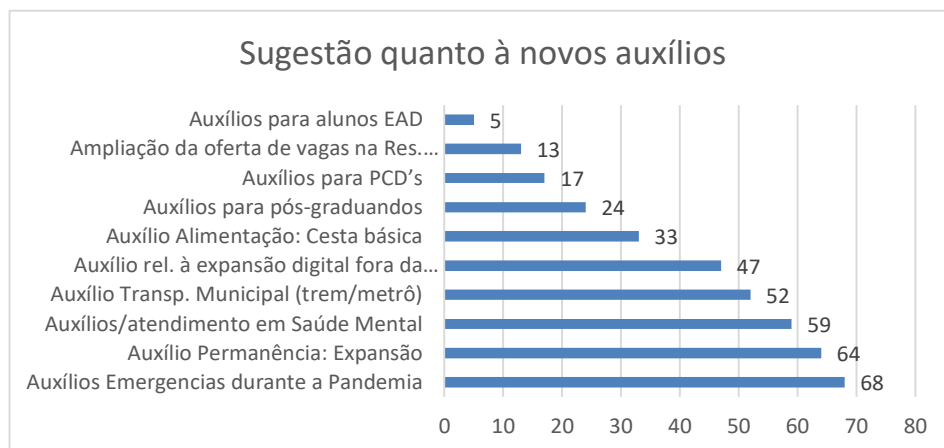
Fonte: Diretoria de Desenvolvimento de Sistemas/TIC. Elaboração própria

Os outros auxílios criados como o Auxílio Inclusão Digital Equipamentos e o Auxílio Emergencial Temporário para pessoas com deficiência (PCD's) também foram considerados de grande importância para viabilizar a permanência na universidade e a realização da formação universitária, assim como ocorre em relação aos auxílios regulares da PR7. E, embora em proporção um pouco menor, o programa que viabilizou acesso à internet para acompanhamento das aulas e atividades oferecidas de modo remoto, foi, também, avaliado favoravelmente pelos respondentes. Inferimos que essas três modalidades de auxílios estão sendo fundamentais para possibilitar a continuidade dos estudos e das atividades acadêmicas para esse contingente de estudantes que, como muitas pessoas, tiveram que se adaptar às condições impostas pela pandemia para o prosseguimento de suas vidas escolares e/ou profissionais.

4.4 Elogios, críticas e sugestões dadas pelos estudantes atendidos pela PR7

Com o objetivo de analisar a percepção dos estudantes sobre os programas da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis, foram elaboradas neste questionário de avaliação, duas perguntas abertas, onde tornou-se possível investigar e interpretar o discurso dos respondentes e relacioná-los com a realidade. A compreensão desta pesquisa tem por finalidade o entendimento das necessidades dos estudantes e o desenvolvimento dos programas através da participação dos estudantes.

Gráfico 4: Sugestão de novos auxílios



Fonte: Diretoria de Desenvolvimento de Sistemas/TIC. Elaboração própria

Dentre os estudantes que responderam à pesquisa, 33,4% sugeriram novos auxílios financeiros ou a ampliação/continuidade de alguns já existentes, em razão da pandemia do COVID-19. Relacionamos abaixo algumas sugestões apresentadas, na íntegra:

Aumento do transporte gratuito para a universidade e ampliação de horários

Um auxílio específico para pessoas que venham de outros Estados, de família de baixa renda, já que o auxílio moradia oferecido não tem vagas suficientes. Vejo muitos estudantes (eu inclusa) que até agora não foram contemplados e não tem a mínima garantia de que serão atendidos pela universidade.

Apoio psicológico a todos os membros da comunidade acadêmica (servidores, corpo discente e corpo docente).

Auxílio específico para as PCD de baixa renda, desde o início do curso.
Auxílio para todos alunos baixa renda que ingressa na universidade.

Plano de Saúde para alunos carentes que vivem nas repúblicas de estudantes.

Ampliação de todos os já existentes.

Podia ter um banco de informações sobre vagas de emprego/serviços para os estudantes que recebem auxílio deixarem de receber pra assim abrir oportunidade pra outros.

Programa de Auxílio para Desempregados por conta do COVID-19 O auxílio moradia já existe porém são poucas vagas.

Auxílio Financeiro de Suporte a Saúde do Estudante: auxiliaria na compra de medicamentos, consultas, terapias, etc. Visto que o SUS não consegue cobrir muitas dessas demandas.

Auxílio Programas Digitais (Liberação de programas pagos para computador e smartphone de forma gratuita e permanente, com o intuito de facilitar a qualificação de todos os estudantes da universidade.)

Identifica-se na fala de alguns estudantes que há um desconhecimento sobre a finalidade dos auxílios financeiros da Política de Assistência Estudantil, havendo um entendimento equivocado de que os objetivos são similares à assistência social que deve ser implementada pelo Estado.

Do total de respondentes, 428 estudantes (35,2%) enviaram críticas, sugestões e elogios aos auxílios da PR7, transcritas integralmente abaixo e categorizadas por assunto:

- **DESEMPREGO**

Gostaria de agradecer aos auxílios oferecidos, está fazendo toda diferença na minha vida. Pois estou desempregada, minha mãe também. Ela está passando por um tratamento contra o câncer e não temos ajuda nenhuma do governo. Graças eu estar cursando faculdade, estamos conseguindo sobreviver. Isso me dá forças pra continuar pois sei que o estudo é o único caminho. Os auxílios que a faculdade oferece, são um sopro de esperança a todos os estudantes que não tem condições financeiras mas mesmo assim querem continuar. Parabéns a iniciativa!

Eu e alguns conhecidos, por exemplo, fomos mandados embora do trabalho após o começo da pandemia. Além disso, realmente tá muito difícil ficar trancado em casa só estudando. Qualquer auxílio financeiro que a UFRJ puder dar para ajudar nesse momento difícil em qualquer aspecto, será de enorme importância.

Eu possuía um trabalho informal para complementar a renda, eu não pude mantê-lo por causa de aglomerações não serem possíveis, e minha mãe também ficou incapacitada de gerar renda durante a pandemia, minha bolsa está sendo usada pra pagar as dívidas e a conta da internet para poder manter o estudo, estou participando de grupos de estudos, dando monitoria voluntária e procurando um estágio, estamos sobrevivendo da ajuda de familiares enquanto eu não consigo trabalho/estágio. Se não fosse a bolsa eu já estaria sem comer há muito tempo, por mais que minha bolsa seja pouco, sem ela eu não teria o que fazer.

- **CORTE ORÇAMENTÁRIO**

Espero que esses cortes orçamentários, não acometa nós estudantes, pois sem esses auxílios, é inviável permanecer na universidade, tendo em vista todas as despesas. Desde materiais didáticos como moradia. Internet, etc. É necessário permanecer para nossa formação. Sem eles não tem como dar continuidade.

Eu queria agradecer muito por não terem cortado ainda as bolsas de auxílio pois é o que tem me sustentado na pandemia. A assistência sempre esteve realmente presente.

Faço a sugestão se puderem aumentar o auxílio alimentação, tá quase impossível viver e comer no Rio de Janeiro hoje. E quando eu ia pra faculdade almoçava e jantava lá.

Além disso vocês são excepcionais.

- **AUXÍLIOS PCD**

Falta de atendimento a alunos PCD, que precisam do auxílio para se manterem na faculdade e se melhorar o acompanhamento de suas condições. Exemplo: alunos autistas.

Além disso, agilizar o processo de inclusão das pessoas que têm o direito, mas se ingressou sem a necessidade do uso da cota de deficiência.

- **CRÍTICAS SOBRE BUROCRACIA NA OBTENÇÃO DE AUXÍLIOS (ENTREGA DE DOCUMENTAÇÃO)**

Eu acho os programas e serviços da PR7 bons e interessantes, mas há bastante burocracia e muitas vezes pessoas que precisam dos auxílios acabam não sendo contempladas, enquanto que outras que nem precisam tanto sim. Acho que a PR7 peca aí.

Noto que a quantidade de documentações para adquirir alguma bolsa auxílio é extensa e trabalhosa e que pode acontecer de depois de eu ter feito, ainda não ser contemplada pelo número de solicitações. Minha sugestão é ser solicitado menos documentação para a solicitação de algum bolsa.

- **COMUNICAÇÃO**

Eu acredito que os auxílios deveriam ter mais visibilidade, pois eu mesma não sei pra onde recorrer em busca dos auxílios que talvez esteja apta para receber.

Eu não acho que os programas de auxílios sejam bem divulgados, porque muitas pessoas que eu conheço, inclusive eu, não ficamos sabendo de nenhum auxílio. Sendo de forma remota ou presencial. Falta divulgação em canais não-oficiais para

atender melhor todos os públicos. De preferência criar um whatsapp/Telegrama da PR7 para manter todos informados sobre os auxílios. Aí seria bem melhor o recebimento de informações sobre os mesmos.

Gostaria que houvesse uma maior comunicação com os estudantes sobre os auxílios, pois muitos nem os conhecem ou não entendem como funcionam tais auxílios.

Nada a reclamar. Os editais são transparentes e possuem uma ampla divulgação na Universidade. Quando solicitei mais esclarecimentos ou tive dúvidas, fui bem atendido pelos servidores e sempre dentro do prazo.

- **SOBRE OS EDITAIS DA PR7**

Eu não acho que novos auxílios devem ser criados, mas acredito que os já existentes devem ser ampliados, para abranger os muitos estudantes que precisam do recurso, mas que não conseguem vagas.

Eu recebo o auxílio permanência e ele é crucial para a minha manutenção na universidade.

Eu sou pobre e entendo as limitações financeiras da universidade, mas fico muito chateado de está preciso de recursos e no auxílio ficar "fora das vagas".

Gostaria de dar a sugestão no qual a Pr7 poderia abrir um edital para o auxílio permanência para aqueles que não entraram por renda poder concorrer.

Minha crítica será a quantidade de vagas referente aos auxílios. Infelizmente não abraça metade dos estudantes que precisam.

O programa de auxilio UFRJ é uma forma de manter os estudantes na universidade porém é necessário melhorias a integração de mais estudantes o atual auxilio não abrange todos alunos que realmente necessita.

Os programas da PR7 são muito bons mas ainda são oferecidas poucas vagas. Demorei 2 períodos pra conseguir o auxílio sendo que estava apto a receber desde o primeiro.

A junta de documentos para participar da seleção de auxílios é complexo. Muitos estudantes residem em outras cidades, longe do lar. Além disso, comprovar uma situação socioeconômica é subjetivo em alguns aspectos. Portanto, acredito que o edital deveria ser mais flexível em relação ao envio dos documentos após a pr7 constatar alguma pendência documental. O programa de auxílios é muito importante. Para alguns, a decisão entre focar nos estudos ou pensar como vai comprar alimentos e pagar as contas, principalmente o aluguel.

- **PANDEMIA E AUXÍLIOS EMERGENCIAIS COVID**

Eu queria agradecer muito por não terem cortado ainda as bolsas de auxílio pois é o que tem me sustentado na pandemia. A assistência sempre esteve realmente presente.

Faço a sugestão se puderem aumentar o auxílio alimentação, tá quase impossível viver e comer no Rio de Janeiro hoje. E quando eu ia pra faculdade almoçava e jantava lá.

Além disso nada vocês são excepcionais.

Foi/é fundamental a manutenção dos auxílios durante a pandemia.

Fui beneficiada com o auxílio digital e isso vai me ajudar bastante com as aulas remotas. Espero que essa ajuda da universidade continue.

Gostaria de agradecer à UFRJ pelo auxílio inclusão digital, do qual me deu a oportunidade de comprar um tablet para eu poder estudar. Sem este, estava com dificuldade para assistir as aulas, não lia pdfs nenhum, e não estudava direito. Agora eu vou conseguir. Fora isso, espero conseguir o auxílio moradia, para me ajudar na permanência na cidade do RJ, no qual hoje resido sozinha. Obrigada.

Gostaria de elogiar os auxílios financeiros existentes e os criados devido à pandemia e a pontualidade com que são depositados. Deram um suporte aos alunos que estão com dificuldades em se manter na Universidade.

Gostaria de fazer um elogio ao planejamento das equipes responsáveis. Com o advento da pandemia muitos auxílios perderam o propósito como o aux. transporte e o alimentação que era feita no restaurante universitário. No entanto a PR7 não optou por cortar o auxílio dos estudantes e sim transformá-los em auxílios coerentes com o contexto pandêmico e assim nasceram auxílios que continuam agindo para a permanência dos estudantes, mas de forma diferente. Como se tivessem entendido que ficar em casa não era sinônimo de menos custos e vida mais fácil, mas sim de mais custos, desemprego e mais fatores que poderiam atentar contra a permanência de diversos estudantes. Obrigado.

Me encaixo no auxílio permanência da UFRJ e gostaria de registrar aqui minha gratidão por não terem nos abandonado durante a pandemia da covid-19. Em 2021.2 me formo e isso é possível porque tive apoio suficiente durante a graduação. Obrigada!

Não tenho críticas. Os auxílios tem sido fundamentais para a minha permanência e desempenho acadêmico na UFRJ. Graças a ele não precisei interromper meus estudos durante a pandemia.

O auxílio dado pela pr7 é de extrema importância pra que muitos alunos tenham possibilidade de permanecer estudando. E mesmo assim, ainda é muito difícil. O valor não cobre muitas despesas, é necessário reavaliar e aumentar os valores de auxílios.

- **ELOGIOS E AGRADECIMENTOS**

Eu agradeço de todo o meu coração a bolsa que a UFRJ me concedeu para auxiliar na minha formação. Meu curso de Letras é integral e eu não conseguiria me manter na universidade sem algum trabalho formal e teria que abandonar o meu curso. OBRIGADO!!!

Gostaria de agradecer todo o trabalho desenvolvido pela PR7, sem os esforços dessa pró-reitoria não conseguiria me manter estudando. Assistência estudantil é muito importante para manter a democratização do ensino superior no Brasil.

Eu agradeço a existência desses auxílios, são eles que me possibilitam continuar estudando.

Hoje finalmente estou perto de completar minha graduação e devo muito ao auxílio da pr7 que me permitiu pagar meu aluguel e despesas, já que minha bolsa por extensão não cobre tais despesas. O apoio psicológico e emocional também foi de suma importância para conseguir melhorar minha saúde mental e rendimento acadêmico

Eu não sei o que seria da minha vida sem o auxílio da PR7, se eu hoje consigo cursar esse curso é graças a isso. Sozinha não conseguiria, obrigado!

Eu agradeço demais ao auxílio que recebo pela UFRJ! Não tenho nada a reclamar, sempre foram muito corretos. Jamais conseguiria realizar um curso integral, sem o auxílio. Serei eternamente grata!

No momento em que passei a receber a ajuda dos Auxílios da PR7, minha vida acadêmica deu uma virada de página surpreendente. Passei a me dedicar mais à minha vida acadêmica. Os sinais qualitativos foram evidentes e inequívocos. Tive a oportunidade de ser contemplado pelos editais de 2019, e de lá para cá só tive incrementos positivos na minha situação acadêmica. Hoje tenho mais tempo para a faculdade, e para as oportunidades trazidas por uma universidade pública. Assisto palestras, seminários, apresentações de TCC, faço parte de agremiações estudantis, debates, adequo-me às questões atuais da universidade, enquanto teria que trocar tudo isso para sair andando com uma bicicleta do iFood, entregando pedidos por aplicativos, para garantir o dinheiro do meu aluguel, uma vez que me mudei de Estado devido à aprovação na UFRJ. Sou muito grato à PR7.

Eu agradeço imensamente a UFRJ junto com PR7 se importarem com a gente, de renda baixa, pois todos os benefícios que recebo tem me ajudado a continuar na faculdade, é com esse dinheiro que me alimento, pago contas e tenho conseguido estudar com qualidade e ter um rendimento estudantil significativo, se não fosse esses auxílios eu estaria junto a minha caminha numa situação muito mais difícil. Mas ainda bem que existe a PR7 com esses auxílios pois me sinto assegurada e confiante de chegar até minha formatura por esses meios. Obrigada a todos os colaboradores, vocês não têm noção.

Do quanto esses auxílios me ajudaram e minha família nesse momento crítico de pandemia, quando tive covid, esse benefício ajudou imensamente na minha recuperação. Sou muito grata, por toda ajuda.

Eu gostaria de agradecer a PR7 pela prontidão em ajudar os estudantes da UFRJ. Desde que entrei na universidade me senti muito bem representado e amparado. A bolsa que recebo é essencial para a obtenção dos materiais didáticos do meu curso, que são muitos. Parabéns a toda equipe e à UFRJ por ter empatia e coragem para lutar junto conosco por um ambiente mais estável e esperançoso.

Eu só estou na faculdade hoje, faltando apenas 10 materiais para terminar graças a esses auxílios. Se eu não os tivesse recebendo, estaria com a graduação trancada ou abandonado o curso em 2019 mesmo porque estava muito difícil pra mim. A pandemia só piorou as coisas aqui em casa. Mesmo o auxílio da PR7 não sendo muito dinheiro pra muita gente, pra mim foi uma boia no meio da tempestade em alto mar. Você não está na melhor das situações, mas graças a boia se mantém respirando.

Eu só tenho a agradecer, pois é graças aos auxílios da pr7 que estou tendo a oportunidade de ser a primeira pessoa da família a ter uma graduação sendo ela na melhor universidade do País. E agradeço também, por sempre sanarem nossas dúvidas tão rápidos e estarem sempre dispostos a nos entender e nos explicar.

Eu sou infinitamente grata pelos auxílios que sou contemplada, jamais conseguiria me manter no Rio e no meu curso sem eles, me sinto muito privilegiada por ter essa chance e vocês foram impecáveis.

Eu sou muito grato pela existência dos programas de auxílio e pela permanência desses auxílios nesse período de pandemia, ele tem me ajudado muito a me manter estudando e a suprir algumas necessidades advindas desse período de isolamento, sem ele eu não poderia continuar focando nos estudos.

Gostaria de agradecer a toda equipe da PR7 por serem proativos e nos proporcionarem um ambiente acolhedor, principalmente para estudantes advindos de outros Estados/Cidades. As informações e agilidade na publicação dos editais e pagamentos das bolsas foram de suma importância para a minha permanência na UFRJ.

Para mim foi muito importante usufruir desse benefício. Eu não estaria concluindo meu curso sem ele. Fico muito preocupado se ele for suspenso agora que estou praticamente me graduando. Mas uma das coisas que senti falta foi apoio a saúde, prioridade em atendimento para alunos, mas unidades hospitalares e ambulatoriais. A saúde física e tbm mental é muito afetada durante a graduação. Sobre tudo nós que dependemos de auxílio. Muito obrigado pela oportunidade em dizer.

Por ser órfã, os programas que fui contemplada é o fator principal da minha permanência na universidade, se eu não tivesse recebido, seria impossível minha permanência na universidade.

V. Considerações Finais

A Assistência Estudantil é direito social e transita por diversas áreas, compreendendo ações que vão desde o acompanhamento das necessidades específicas dos estudantes com deficiência até o provimento de recursos mínimos (moradia, alimentação, transporte, recursos financeiros) para o alcance dos objetivos de permanência na educação superior. Tais ações buscam apoiar a permanência dos estudantes, em especial, os que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica na universidade para que possam ter uma trajetória escolar bem sucedida, concluindo sua graduação com bom aproveitamento acadêmico. Nessa perspectiva, a assistência estudantil deve estar articulada com o processo de ensino e ser parte do projeto educacional a fim de prevenir e evitar situações de retenção e evasão e favorecer a formação superior para um maior segmento de pessoas no país.

As políticas educacionais e de inclusão voltadas à educação superior, implantadas nos anos 2000, trouxeram uma mudança progressiva no perfil dos estudantes que ingressam nas IFES. Estudos (Zago, 2007; Portes, 2014; Honorato, 2015) apontam para a relação entre a origem social dos estudantes e a sua trajetória acadêmica. Todos esses estudos chamam a atenção para a multiplicidade de questões que perpassa a vida universitária dos estudantes, o que traz um enorme desafio para as políticas de assistência estudantil.

Para que esse grupo de estudantes, oriundos das camadas mais desfavorecidas da sociedade, possa concluir sua graduação são necessárias ações de assistência estudantil coordenadas e cada vez mais efetivas e ampliadas que possam, de fato, contribuir para a permanência qualificada, onde o desenvolvimento acadêmico e social sejam realidades possíveis.

A política de permanência, portanto, passa a ter um significado mais abrangente que vai além da não evasão e retenção e que ultrapassa as formas tradicionais de assistência, focadas apenas em auxílios financeiros, visando uma vivência universitária mais qualificada.

Sobre os resultados da pesquisa, à luz dessas reflexões, identificamos que os auxílios financeiros, na percepção daqueles que deles se beneficiam, contribuem de forma expressiva para a permanência universitária. Entretanto, é necessária uma constante avaliação dos resultados dos programas e das ações desenvolvidas e o acompanhamento do percurso universitário dos estudantes para que a política de assistência estudantil existente possa ser ajustada, ampliada e consolidada.

Identificamos, pelas sugestões apresentadas pelos estudantes que participaram da pesquisa, que há desconhecimento sobre a diversidade de auxílios financeiros oferecido pela PR7 e sobre os objetivos da Assistência Estudantil. Isso indica a necessidade de ampliação e aprimoramento das formas de comunicação com o corpo discente da universidade como também a necessidade de promover debates sobre os objetivos e finalidades das políticas estudantis implementadas pela universidade.

Embora a pesquisa apresentada tenha seu foco nos auxílios financeiros da Política de Assistência Estudantil da PR7, é fundamental maior investimento financeiro e humano numa política mais ampla de permanência que extrapole programas de repasse financeiro e agregue mais recursos às ações que visam o desenvolvimento integral de todos os segmentos que perpassam a trajetória acadêmica dos estudantes. Nesse sentido, a aprovação da Resolução 02/2019 pelo Colegiado Superior da UFRJ representou um avanço na direção da consolidação dessa perspectiva de uma permanência qualificada, por prever entre suas finalidades programas voltados tanto para a redução das dificuldades materiais mas, também, para as questões imateriais que impactam a vivência universitária, como o apoio pedagógico, a prevenção e a promoção da saúde, atividades de esporte, cultura e lazer, além de ações de inclusão digital e social e condições de acessibilidade nas suas várias vertentes.

V. Referências Bibliográficas

BARROS, R. et al. A estabilidade inaceitável: desigualdade e pobreza no Brasil. In Desigualdade e Pobreza no Brasil. HENRIQUES, R (Org). Rio de Janeiro: IPEA, 2001. p. 21-47.

BRASIL. Decreto nº 7234 de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil. Poder Executivo. Brasília, DF, 20 de julho de 2010.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Censo da Educação Superior: Divulgação dos Resultados Brasília, DF: MEC, INEP, out. 2020. Disponível em https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf. Acesso em 29/05/21.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Desigualdades Sociais por cor ou raça no Brasil: Notas Técnicas, RJ: IBGE, 2019. Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_notas_tecnicas.pdf. Acesso em 29/05/2021.

ELLIOT, Ligia Gomes; HILDENBRAND, Luci; BERENGER, Mercêdes Moreira. Questionário. In: ELLIOT, Ligia Gomes. **Instrumentos de Avaliação e Pesquisa: caminhos para construção e validação**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

HONORATO, G. Investigando “permanência” no ensino superior: um estudo sobre cotistas do curso de pedagogia da UFRJ. In: HONORATO, G; HERINGER, R. (Orgs.). **Acesso e sucesso no ensino superior: uma sociologia dos estudantes**. 1. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, FAPERJ, 2015, p. 96-132.

MAGALHÃES, R. P; MENEZES, S. C. Ação afirmativa na UFRJ: a implantação de uma política e os dilemas da permanência. In: **O Social em Questão**. Volume 1, Número 32, 2º semestre de 2014, Rio de Janeiro: PUC-Rio. Departamento de Serviço Social, p. 59-73.

MENEZES. Simone C. Os desafios da permanência: as trajetórias improváveis de estudantes cotistas nos cursos de Direito, Engenharia de Produção e Medicina da UFRJ. 249f. 2019. Tese (Doutorado em Serviço Social). Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio.

MINAYO, M. C (Org). Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.

PORTES, E. A vida universitária de estudantes pobres da UFMG: possibilidades e limites. In: PIOTTO, D. C. **Camadas populares e universidades públicas: trajetórias e experiências escolares**. São Carlos: Pedro e João editores, 2014. 273p.

SAMPAIO, S.; SANTOS, G. A Teoria da Afiliação: Nota para pensar a adaptação de novos públicos ao ensino superior. In: **Atos de Pesquisa de Educação**, v. 10, n.01, p. 202-214, jan/abr.2015

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percurso de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, p. 226-370, mai/ago. 2006.

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jody L. **Avaliação de programas**: concepções e práticas. São Paulo: Ed. Gente, 2004.